

Subprefeitura Jabaquara
GABINETE DO SUBPREFEITO

Documento: 095782796 | Ata
CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE,
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E
CULTURA DE PAZ - JABAQUARA Biênio 2022|2024
ATA REUNIÃO ORDINÁRIA - NOV/2023

Assunto: Reunião Ordinária do CADES-JA

Local: Sede da Subprefeitura do Jabaquara - Av. Eng. Armando Arruda Pereira, nº 2314.

Data: 21/11/2023

Horário: 19h30 às 21h30

Participantes:

Roberto Bonilha - Subprefeito do Jabaquara e Presidente do CADES-JA

Ricardo Romero Prieto - Coordenador de Governo Local

Sandro Octaviani - Coordenador de CPDU

Ricardo Bergamasco - Representante da Casa Civil

Shindi Kiyota - Coordenador Adjunto - Conselheiro da Sociedade Civil

Marianne Sartoratti Branco - Conselheira da Sociedade Civil

Jânio Coutinho - Conselheiro da Sociedade Civil

Luciano Matias - Conselheiro da Sociedade Civil

Walquíria Prata - Conselheira da Sociedade Civil

Valdomiro Santos - Muncípe

Astrocelio Gonçalves de Queiroz Júnior - Muncípe

Pauta:

1. Votação das ATAs do CADES-JA para publicação site e Diário Oficial
2. Conselho Fontes do Ipiranga - informações sobre ocupação da cadeira do Jabaquara e outros (Sub e Luciano)
3. Pátio de compostagem - Participação do CADES-JA na reunião sobre proposta de implantação no Ipiranga (Luciano) e atualizações/andamento sobre a proposta no Jabaquara (Sub). Sugestão: Grupo de Trabalho para conduzir o tema.
4. Atualizações sobre o andamento do SEI ref. ao canteiro da Av. Cupecê (Sub e Geral)
5. Prazo para limpeza do terreno da Genaro de Carvalho e início das obras de implantação do complexo esportivo (Sub).
6. Agendamento da retirada de mudas para jardim de chuva da Grumixamas x Jatobás (Marianne e Sub). Convite para mutirão de manutenção
7. Andamento do processo e/ou da inspeção das galerias de drenagem externas ao Pq. Do Nabuco (Sub)
8. Sugestão - Debate sobre a conduta de conselheiros e poder público no CADES-JA (Geral)

Outros:

Vila do Encontro - Terreno da Av. Armando Arruda

Aniversário do CEU Caminho do Mar proposta para comemoração.

Expediente:

Subprefeito Roberto Bonilha fez a abertura da reunião.

Marianne - Agradeceu a presença de todos, anunciou horário 19h47 minutos e ter quórum da Sociedade Civil e poder público para iniciar a reunião. Iniciou a leitura do primeiro item da pauta: votação das atas atrasadas.

Comunicou que as atas vêm sendo elaboradas e aos poucos, sendo necessário atualizar de julho até o momento. Informou que antes de se tornar secretária, iniciou a elaboração das atas de traz para a frente, mas, infelizmente, faltou a ata de julho para conseguir atualizar todas as publicações

no Diário Oficial e site da Sub. Foram enviadas as atas da reunião extraordinária sobre o Canteiro da Cupecê que aconteceu no início de outubro, a ata da reunião ordinária de setembro e ata da reunião ordinária de agosto. Solicitou o início da votação dessas atas.

Jânio - Informou que o poder público não pode publicar as atas fora da sequência e uma vez que há outras atividades a serem aprovadas em dezembro, poderia-se deixar para aprovar tudo naquele momento.

Marianne - Manifestou que não queria perder a oportunidade de aprovar as atas que já foram enviadas, uma vez que não faz sentido deixar tudo para a última reunião. Relembrou que foi aprovado na última reunião a aprovação das atas via email em caráter excepcional. Inclusive aprovado pela Rute, coordenadora do Colegiado dos CADES/SVMA. Ressaltou faltar apenas uma ata para colocar todas as atrasadas em ordem, sugeriu que a votação fosse realizada e apenas a de julho poderia ser feita pelo e-mail. Dessa forma, não seria preciso esperar até dezembro para atualizar as informações.

Mauro - Manifestou a concordância com o Jânio e mencionou que o que a Rute falou não tem poder nenhum. Complementou que é contra e achou que é ilegal votar por email e que não leu as atas. Complementou não poder aprovar uma ata sendo que a anterior ainda não é de conhecimento dele. Que uma, conseqüentemente, corrige a outra.

Marianne - Relembrou que no momento que o Jânio comunicou informalmente que a deixaria o cargo e todos sabiam que as atividades dele deveriam ser cumpridas. Inclusive, lembrou que muitas vezes o próprio Mauro se voluntariou para a elaboração das atas mas estas nunca chegaram. Justificou que começou de trás para frente porque tinha a esperança de que ele ou algum outro conselheiro tivesse iniciado a elaboração dos documentos e seria contraproducente duas pessoas estarem trabalhando na mesma coisa. Informou que assumiu a secretaria no mês passado e o débito deixado por Jânio. Se ninguém colabora para que as atividades do conselho estejam em dia, vê como injusta a colocação do Mauro. Ressaltou que as atas são uma compilação daquilo que foi falado, porque as reuniões são gravadas e, normalmente, as correções são de vírgulas ou alguma coisa que não foi expresso com total clareza e a pessoal tem a oportunidade ajustar a fala se mudar o sentido.

Mauro - Comentou que não está questionando o trabalho da Conselheira. Manifesta que o CADES não está tendo o apoio institucional necessário, por exemplo, manifestou que não é função dos conselheiros fazer a ata.

Marianne - Questionou como não seria função do CADES se está claramente escrito em seu regimento interno que essa é uma função do 1º Secretário. Ou seja, anteriormente era uma função do Jânio, ex-secretário, quando ele saiu o CADES não se organizou para fazer e agora a conselheira assumiu essa tarefa, dentro das possibilidades dela. Marlene e Luciano têm ajudado com as correções após a digitação das atas.

Mauro - Justificou que o CADES não tem a infraestrutura. Citou que ele, conselheiro, estava gravando a reunião. Relembrou que no início da gestão não se colocou como secretário porque a função dele ali era jornalística. Questionou como o município saberia que as atas foram publicadas e o conteúdo.

Marianne - Respondeu que a partir do momento que as atas forem aprovadas, publicadas no site e diário oficial, os municípios terão acesso completo às informações. É assim que a transparência se dá. Relembrou que há a possibilidade deles se manifestarem e ser publicada uma errata. Destacou que haveria a oportunidade de votar dentro do modelo de transparência que ele acredita ser o correto, em reunião, mas ele continua se manifestando contra e reprova a votação porque faltou uma ata.

Mauro - Manifestou que vota contra porque o modelo que foi votado na reunião passada, ele não concorda.

Marianne - Replicou que não está seguindo o modelo aprovado, está propondo a votação em reunião das atas.

Todos entram em acordo com o início da votação, mas Mauro se manifestou contra a aprovação das atas.

Jânio - Falou que está se gastando muito tempo para a proposição de votação das atas de agosto

para até a extraordinária de outubro, mas não se geraria nenhuma consequência porque a subprefeitura não poderá atualizar as publicações.

Marianne - Solicitou que ele confirmasse que não quer votar porque as publicações não poderão ser atualizadas nos próximos dias. Sendo que essa questão poderia ser adiantada e levando em consideração as muitas tarefas para cumprir em dezembro. Solicitou confirmação. Que serão 5 atas colocadas em aprovação em dezembro.

Jânio - Conformou que é isso que está falando, mas que a maioria iria vencer. Colocou que iriam ponderar sobre isso. Informou que iria pela maioria.

Marianne - Colocou que poderia, inclusive, ser feita uma reunião extraordinária apenas para a aprovação da ata de julho, se fosse o caso.

Luciano - Apoiou e defendeu a ideia da Marianne de adiantar e votar as atas que estivessem aptas à votação. Concluiu com a manifestação a favor da aprovação das três atas.

Shindi - Manifestou ser a favor da aprovação.

Marianne - Informou que a Marlene se manifestou a favor por áudio de whatsapp, que poderia ser reproduzido ali.

Roberto Bonilha - Aprovou as atas.

Walquíria - Aprovou as atas.

Marianne - Confirmou 5 votos de aprovação.

Mauro - Rebateu que o voto da Marlene não é válido porque a votação está acontecendo presencialmente.

Luciano - Afirmou que já haveria quórum mesmo sem a Marlene, sendo os votos a favor da aprovação, Luciano, Walquíria, Marianne, Shindi e Roberto.

Marianne - Confirmou o voto do Jânio como reprovação.

Jânio - Manifestou-se como abstenção.

Luciano - Repassou os votos até então, um voto de reprovação e um voto de abstenção e cinco de aprovação.

Marianne - Anunciou o próximo item da pauta: Conselho Fontes do Ipiranga. Solicitou informações se o Bonilha tem mais informações sobre a ocupação da cadeira do Jabaquara no Conselho.

Bonilha - Disse não ter informações.

Marianne - Convidou o conselheiro Luciano para explicar o que é o CONDEPEFI.

Luciano - Explicou que é o Conselho do Parque do Ipiranga, e que todas as subprefeituras que confrontam com o parque têm uma cadeira no conselho e informou que não sabe como está a ocupação da cadeira do Jabaquara desde a mudança de gestão da Subprefeitura, pós pandemia. Se está centralizado na Sé ou as demais subprefeituras ainda tem seus assentos. Informou que o Luiz Claudio Lino é o representante da subprefeitura geral para assuntos municipais. "Precisamos saber se está centralizado nele ou se poderemos reivindicar nosso lugar". Informou que o Ricardo já se manifestou sobre a necessidade de uma organização para atender a esta demanda Sugeriu deixar o CADES como o representante do Governo Local para efetivar essa troca entre conselhos e subprefeituras. Até para manter o histórico da quando ocorrer uma mudança de governo. Ressaltou que essa interlocução entre estado e município está relacionada com a ODS 17, das parcerias.

Shindi - Informou que conhece bem como funcionam os conselhos Estaduais. Informou que, provavelmente, pedirão uma representação do poder público municipal e o CADES poderá entrar como suplente.

Luciano - Informou que em conversa com a diretora do CIENTEC, ela sugeriu que o CADES faça uma interação antes, para nos atualizarmos.

Roberto - Pediu se o conselheiro Luciano poderia fazer essa interação, uma vez que tem essa abertura com o pessoal e depois passar para eles as informações.

Luciano - Sugeriu eleger um representante local, por exemplo o Ricardo, e eles trocariam informações sobre o assunto.

Marianne - Perguntou se seria viável essa representação do CADES como suplente.

Roberto - Falou que iriam se informar mas se fosse possível, indicaria o próprio CADES como titular, seria melhor.

Luciano - Informou que a participa do conselho pelas vagas destinadas à sociedade civil , que são três cadeiras apenas e outros moradores têm interesse em participar. Informou que o Parque é uma área de conservação que envolve toda uma área “tampão” que envolve as subprefeituras do Jabaquara e Ipiranga.

Janio - Comentou que não sabe como ficou depois da pandemia mas nesse conselho, que é estadual, as cadeiras são destinadas às subprefeituras, conseqüentemente ocupada por servidores indicados. O que precisaria-se ver é se existiria no regimento interno deles a figura do suplente, que poderia ser a sociedade civil.

Shindi - Corrigiu que o CADES não entra como sociedade civil.

Mauro - Concordou com o Shindi e ressaltou que o CADES é um agente público.

Roberto - Esclareceu que a proposta do Luciano é indicar o Conselho como suplente e não apenas um conselheiro. Reforçou o pedido para o Luciano levantar as informações e trazer para a reunião para que se pudesse deliberar sobre o assunto.

Marianne - Anunciou o terceiro item da pauta: Pátio de compostagem. Solicitou a participação do Luciano para contar um pouco sobre a participação dele e da Marlene na reunião do CADES Ipiranga, referente ao projeto que tem sido desenvolvido lá e depois seria comentado sobre o projeto de implantação do pátio de compostagem no Jabaquara.

Luciano - Informou que Marlene e ele participaram da reunião. Comentou que eles estão em um grande impasse porque a proposta veio de cima, mas os moradores do entorno desejavam uma outra destinação para o espaço como zeladoria, praça e área de lazer. Eles, moradores do Ipiranga, não são contra a compostagem mas têm preferência por outro uso. Há a questão da movimentação dos caminhões, também pela experiência do ECOPONTO. A Cetesb também está envolvida porque há nascentes no terreno. Comentou que essa experiência foi importante para entender em qual estágio eles estavam e qual estágio nós estamos. Identificou que nós estamos um passo para trás porque eles já têm estudos de implantação, empresas envolvidas para reforçar para a população que não é um depósito de lixo.

“No nosso caso, precisamos solicitar aos envolvidos que o processo ande, uma vez que o terreno já foi indicado como disponível. Precisamos saber se haverá algum impacto com a escola, sendo esse o nosso ponto mais frágil. É um terreno de aproximadamente 9 mil metros quadrados”. Manifestou que entende que essa é uma grande oportunidade para o Jabaquara, tanto para sustentabilidade quanto para educação ambiental com a escola Miguel Roque, aplicando vários dos ODS. Sem falar que seria um grande fornecedor de adubo para as hortas e áreas verdes da Subprefeitura. Alertou que o contrato da Amlurb é fragmentado, dessa forma, há um contrato para varrição, um para bueiro e um para praça. Nessa situação seria preciso fazer a integração desses contratos para o mesmo local.

Roberto - Informou que esse contrato está sendo feito e provavelmente haverá a unificação. Um trata da limpeza urbana, um trata do lixo e outros. Perguntou ao Luciano qual a origem do material orgânico levado para o pátio de compostagem.

Luciano - Informou que é o material coletado no final das feiras.

Roberto - Informou que o processo SEI está no mesmo lugar desde julho.

Luciano - “Podemos definir os próximos passos e voltar a falar na próxima reunião sobre o assunto.” Sugeriu convidar os envolvidos para SIURB e SMSUB para participar da reunião CADES e retomar o assunto. Assim como a diretora da escola Miguel Roque.

Marianne - Sugeriu que CADES redija um pedido e encaminhe ao Subprefeito para ele iniciar essas interlocuções e convites.

Roberto - Confirmou a possibilidade.

Mauro - Destacou que ninguém quer um pátio de compostagem perto da sua casa. Que é preciso oferecer contrapartidas para a população.

Marianne - Pediu a palavra para fazer uma observação técnica. Como urbanista, ficou curiosa para entender a situação do projeto do pátio de compostagem do Ipiranga, demais pátios já implantados na cidade e do terreno em análise no Jabaquara. Constatou que é muito visível a diferença de inserção urbana desse terreno do Ipiranga, que está localizado em uma área residencial, cercado de vias locais enquanto os demais, em funcionamento, estão próximos de grandes eixos urbanos,

em áreas predominantemente industriais ou com um entorno direto com uso muito distinto do residência. Comentou que pode compartilhar com os demais conselheiros os prints que fez. Estendendo a análise para a área do Jabaquara, informou que o terreno está muito mais alinhado em características com os terrenos com pátios implantados. Ressaltou que além dessa análise, é de fundamental importância trazer a população para discutir junto um projeto como esse. Alertou que é um projeto de alto impacto, que gera muitas externalidades e a participação popular e adesão da população ao projeto é ferramenta fundamental para de políticas públicas eficientes no território. Explicou como funciona, de onde vem o material, se tem cheiro, caminhões, pragas, levar para conhecer os pátios existentes, ter espaço para esclarecimento de dúvidas e que tudo deve ser muito claro.

Luciano - Destacou que é preciso ouvir as pessoas antes de questionar. Que se deve aplicar os princípios da democracia.

Roberto - Saliu que é isso que o Mauro havia colocado, que estamos querendo chamar as empresas sendo que não sabemos a opinião dos moradores do entorno.

Marianne - Apresentou o seguinte item da pauta: Atualizações sobre o andamento do SEI ref. Ao canteiro da Av. Cupecê.

Roberto - Informou que todos os encaminhamentos e ofícios listados pelo CADES foram efetivados

Marianne - Reforçou que todos os ofícios foram encaminhados conforme deliberação do CADES na reunião extraordinária. Informou que a conselheira Marlene abriu, em nome do CADES, um processo de denúncia no Ministério Público. Atualizou que dos ofícios encaminhados, houve manifestação da Subprefeitura da Cidade Ademar, dizendo que o processo não está com sob responsabilidade deles e direciona a resposta para que o CADES-JÁ questione a SIURB, uma vez que o processo aberto através das denúncias do CADES-JÁ pelo CADES -AD está com a SIURB; quanto à SIURB, não se obteve manifestação deles; a SVMA abriu outro SEI de fiscalização ambiental mas os documentos desse processo estão restritos para visualização. Recentemente, parece que houve uma manifestação da SECLIMA, que se colocou à disposição, reforçando as reivindicações do CADES. CETESB e SABESP, que também não se manifestaram.

Roberto - Informou que pediu para a equipe dar uma olhada no que estava acontecendo na área e relatou que há uma movimentação lá.

Walquiria - Explicou que há sim essa movimentação. Que os caminhões continuam levando rejeitos para lá, mas agora um caminhão deixa o material lá e ao longo do dia outro caminhão retira o material mas não na mesma quantidade. Por esse motivo, não tem se formado aquela montanha enorme de material, mas continua o depósito.

Marianne - Destacou que nessa vistoria feita pelo CADES (Marlene, Walquiria, Marcos e Warlen), essa montanha já tinha sido bem reduzida, mas com a retirada do material foi possível ver o tamanho do dano ambiental e é possível identificar danos recentes como ruptura de troncos, canos de ferro apoiados nas árvores, entre outros.

Walquiria - Destacou que ninguém declara de onde vem os rejeitos. Informou que é possível identificar duas cores nos materiais e que o mais escuro apresenta mal cheiro. Também lembrou que estamos entrando no período de chuva. Quando chove esse material desce e invade o Parque do Nabuco.

Marianne - Para concluir, houve uma resposta poucas horas antes dessa reunião, do Ministério Público. Informou que foi aberto um processo investigativo, antes de abrir um inquérito, um processo no qual eles fazem esse levantamento das informações para constatação dos fatos apresentados pelo CADES, se são verídicos, e determinou o seguinte: pediram que seja enviada a cópia do relatório do CADES para a Subprefeitura da Cidade Ademar e solicitaram todas as autorizações concedidas para as obras realizadas pela SABESP e Allonda, e se não forem essas empresas elas devem indicar quem são. A segunda deliberação disse respeito ao encaminhamento para a SVMA, com prazo de 30 dias para manifestação, podendo pedir prorrogação de prazo, solicitando vistoria e constatação das irregularidades na obra e eventuais danos ambientais. Lembrou que o SEI da SVMA abrange exatamente esse pedido do Ministério Público. Pediu também que uma cópia da manifestação fosse enviada ao CADES-JA, que é esse documento. Por último, solicitou ofício à

Allonda para ciência e manifestação desta, com apresentação dos documentos e licenças. Todos com prazo de 30 dias. Uma vez que esses documentos, história, e solicitações forem encaminhados para o Promotor de Justiça do Meio Ambiente, ele faria as análises e deliberará sobre o arquivamento ou será aberto inquérito criminal. Deveria-se aguardar esses 30 dias de atualizações sobre o processo.

Mauro - Perguntou como e quando esse documento chegou.

Marianne - Esclareceu que o documento foi enviado no mesmo dia desta reunião para o e-mail do CADES.

Walquiria - Perguntou se foi enviado algo para o CADES da Cidade Ademar.

Marianne - Esclareceu que nossa resolução, a ata e os encaminhamentos foram enviados para o CADES-AD, mas eles não se manifestaram.

Walquíria - Relatou que já teve um problema seríssimo com a Cidade Ademar, mas nunca conseguiu nenhum retorno efetivo deles. Relatou alguns problemas de zeladoria que os moradores têm reportado para a Subprefeitura de Cidade Ademar, mas nada é feito.

Marianne - Mencionou que a praça citada pela Walquiria, se ela não se engana, é a praça que terá todas as árvores suprimidas para implantação de um projeto do Caderno de Drenagem. Nessa praça, o córrego será exposto e haverá um projeto urbano, com humanização da água, com parque linear. Destaca que o projeto é lindo, mas o prejuízo ambiental não está sendo considerado. Alertou ser preciso fazer a lição de casa, estudar esse caderno e ter tudo na memória para identificarmos oportunidades para o debate. Destacou que o projeto é lindo, foram feitos 3ds, mas esse projeto deve ser analisado com um olhar sistêmico e técnico; não se deixar iludir. Também comentou que foi falado na reunião que há uma rede de drenagem antiga do Metrô que não conversa com a rede de drenagem da prefeitura, mas a ideia é fazer essa interligação dos sistemas.

Pela apresentação, entendeu que a rede de drenagem do Metrô está para o lado do Nabuco.

Mauro - comunicou que essas reuniões são importantes e precisam ser gravadas exatamente para questionar o que tem sido feito. Deu exemplo de uma canalização que passaria debaixo da favela ali perto mas a Sabesp está ignorando a comunidade em cima que não tem saneamento básico.

Roberto - Mencionou que o Prefeito Ricardo Nunes esteve no Jabaquara para acompanhar a obra de canalização do córrego mas ficou indignado e questionou a Sabesp o porque da concessionária estar canalizando o córrego, mas não estar passando a rede de esgoto. A comunidade está jogando esgoto dentro do córrego.

Marianne - Isso é desserviço. Anunciou o próximo item de pauta: Prazo para limpeza do terreno da Genaro de Carvalho e início das obras de implantação do complexo esportivo.

Roberto - Informou que assinou o contrato e a obra iria começar.

Marianne - Questionou quando?

Roberto - Assinou o contrato dia 16, com a presença do Prefeito Ricardo Nunes e que daria início às obras nesta semana.

Marianne - Questionou se isso quer dizer que a limpeza aconteceria nessa semana.

Roberto - A partir dessa semana.

Ricardo - Brincou que eles estão economizando.

Marianne - Responde com indignação.

Roberto - Questionou se nós vamos limpar para eles construírem?

Marianne - Reforçou que uma coisa não tem depende da outra. É uma questão de salubridade. Que, conforme o Prefeito orientou, abriu um 156 solicitando a limpeza do terreno e descreveu no pedido que deveria ser encaminhado para a SP Obras, detentora do terreno. Encaminhou para o Sub o número do protocolo; a subprefeitura do Jabaquara interceptou o pedido e desde então, o processo está parado com Renan. Manifestou seu desapontamento com a posição da Subprefeitura do Jabaquara de ter segurado esse assunto até a assinatura do contrato da obra, sendo que ela fez tudo conforme orientado pelo Subprefeito para a SP Obras tomar as providências.

Roberto - Brincou que a decepção da conselheira Marianne tem prazo para acabar. Que essa semana a obra iria começar e o local seria limpo. Solicitou a Ricardo que encaminhasse essa solicitação para a SP Obras.

Marianne - Questionou se havia na programação da Subprefeitura a ida até o local e para fazer uma apresentação formal do projeto para os moradores ou a intenção de convidá-los para estar ali.

Ricardo - Ressaltou que é exatamente essa a proposta que ele fez ao CADES.

Marianne - Replicou que já passou uma sugestão de datas e está aguardando a confirmação dele para alguma delas, para então, compartilhar com o munícipe Gustavo, portador da denúncia de depósito de lixo no terreno, para que ele divulgasse com os vizinhos.

Shindi - Se manifestou contra a limpeza uma vez que a obra aconteceria.

Marianne - Confirmou que entende a posição dele, mas o terreno não era limpo há 1 ano e 4 meses. Agora havia um projeto para o local, mas nesse um ano e quatro meses não havia. Questionou, inclusive, o motivo pelo qual parou a limpeza nesse período, sendo que havia manutenção periódica antes.

Walquiria - Perguntou se aquele trecho do Córrego do Jabaquara será canalizado com essa obra.

Roberto - Respondeu que não. A construção seria feita no terreno que tem limites com a área de preservação permanente do córrego.

Marianne - Perguntou ao Ricardo se agora ela pode passar para os moradores o projeto que ele enviou para ela por whatsapp.

Ricardo - Respondeu que agora pode porque já foi assinado o contrato.

Marianne - Apresentou o projeto ao munícipe Astrocelio.

Mauro - Cobrou novamente a ativação do Conselho de Arbovirose. Justificou que está falando isso porque o Prefeito esteve aqui, prometeu várias coisas, mas a população não é consultada. Lembrou que a operação urbana pagou 390 milhões para o Metrô que deveria construir mais de 2 mil moradias, mas até agora esse contrato não foi cumprido.

Roberto - Informou que não tem conhecimento sobre esse assunto.

Mauro - Informou que foi na época da operação urbana e está registrado nas atas da operação urbana.

Marianne - Anunciou o próximo item da pauta: Agendamento da retirada de mudas para jardim de chuva da Grumixamas x Jatobás (Marianne e Sub). Convite para mutirão de manutenção. Informou que pretendem, Marlene e ela, realizar um mutirão no dia 08 de dezembro. Também foi feita a solicitação de algumas mudas para o Viveiro Manequinho Lopes, para controle de um trecho de erosão que está se desenvolvendo devido às fortes chuvas da época e preservação do solo para que não aconteça a compactação e o jardim perca sua eficiência. Convidou os conselheiros para estarem juntos nessa data. Solicitou ao Ricardo confirmação da data para retirada no dia 07, porque precisaria comunicar o apoio à vizinha do Jardim de chuva, que armazenaria as mudas para a realização do plantio no dia seguinte e, também, a confirmação do envio dos paralelepípedos solicitados ao Sandro.

Sandro - Confirmou.

Marianne - Confirmou com o Ricardo que o processo com o Viveiro estava certo.

Ricardo - Informou que sim e agora é só iria retirar.

Mauro - Alegou que esse trabalho de manutenção é da subprefeitura e não das conselheiras. Que isso é um serviço voluntário das conselheiras, não é uma função do CADES. Que eles foram cobrados na outra reunião.

Marianne - Lembrou ao Mauro que ela vem da escola do CADES Vila Mariana, que foi aí que ela foi apresentada ao Conselho. Afirmou que não tem como negar que o CADES VM é o conselho mais ativo e referência no município, até porque eles estão muito à frente de nós em gestão pública, em participação popular. Conclui que rebate a fala do conselheiro porque vê e participa das ações do CADES VM, que estão dentro do regulamento, dentro das normas do CADES e a parte de participação é absorvida dentro do regimento interno onde ele deixa de ser consultivo e passa a ser deliberativo.

Shindi - Complementou que também é operacional.

Marianne - Destacou que neste momento, Marlene e ela estão fazendo esse papel. Enquanto a questão técnica estava em discussão, respondiam como arquitetas mas com a conclusão, agora respondem como CADES porque esse projeto só aconteceu devido a nossa participação no

Conselho. Que a parceria foi do CADES, representado por ela e Marlene, com a SMSUB. Caso contrário esse projeto não teria acontecido.

Mauro - Justificou que a questão não é essa e sim a cobrança que foi feita.

Marianne - Reforçou que a cobrança foi de apoio, naquele momento com a divulgação, contribuição e engajamento com a campanha.

Shindi - Colocou que as coisas começam a acontecer quando os membros do CADES colocaram a “mão na massa”. Que isso está bem claro para ele desde anos atrás, quando eles tinham a Gesonilda e o Leandro, que colocavam a “mão na massa” em tudo, que aprendeu com eles a fazer as coisas acontecerem porque “precisamos ensinar as pessoas pelas atitudes”.

Mauro - Falou que daria um exemplo prático, que esteve no jardim de chuva ao meio dia e tinha água, que não estava escoando.

Shindi - Confirmou, falou que pegou naquele instante. Em contrapartida, Shindi informou que passa lá todos os dias, pelo menos seis vezes por dia.

Marianne - Falou que achou super pertinente a colocação e questionamento do Mauro naquele dia. Que foi pertinente, tanto que ela respondeu tecnicamente a todos os apontamentos feitos por ele mas reforçou que a questão não é sobre os apontamentos mas a forma como ele os faz, como ela já conversou pessoalmente com ele sobre isso. E que se deveria ter o cuidado de analisar se o problema, naquela questão, é do jardim de chuva ou alguma outra questão ou externalidade. Nesse caso, era uma externalidade, uma infração cometida pela construtora que está fazendo um prédio na rua dos Jatobás.

Mauro - Falou que a questão não era essa, mas sim que ele constatou que havia água ao meio dia e quando ele colocou no grupo foi ofendido por outro conselheiro. E que se havia essa questão da construtora, era caso de multa.

Roberto - Informou que a construtora foi multada. Que ele mesmo esteve lá para verificar numa sexta-feira na saída do expediente, havia água da lavagem das betoneiras, registrou fotos e ele solicitou que o fiscal autuasasse no dia seguinte.

Mauro - Reforçou que não o cobrassem por nenhuma questão, que ele não iria justificar para nenhum morador uma obra executada pelo poder público. Que ele fazia o controle social e fiscalizaria o serviço público, que não executa nada. Quem deve responder por isso são essas pessoas da prefeitura.

Marianne - Concordou e pediu que o Mauro considerasse que Marlene e ela despenderam muito tempo delas, das suas vidas pessoais para entregar aquele produto à sociedade. Então solicitou a ele que, quando falasse sobre o jardim de Chuva, visse as coisas positivas que ele tem e contribuições que ele faz, a dedicação dessas conselheiras, e não pelas coisas ruins do poder público. Destacou que a população precisa aprender o que é um jardim de chuva, como ele funciona e quais os benefícios que ele oferece. É um processo complicado de conversa e educação ambiental. Anunciou o próximo item da pauta: inspeção das galerias de drenagem externas ao Pq. Do Nabuco. Perguntou ao Roberto se houve atualizações.

Roberto - Informou que não tem atualizações, que foi solicitada a extensão da vistoria no segundo trecho de rede externa, mas ainda não havia sido executado.

Marianne - Informou que houve uma movimentação no SEI, feita pelo Renan, que alega que não há obstruções no trecho do sistema viário, mas se a inspeção não foi terminada, a resposta do Renan foi precipitada, não deveria ter sido registrada aquela informação no SEI. Inclusive, as fotos mostram exatamente o trecho onde a inspeção não foi feita.

Roberto - Informou que o objetivo era responder sobre o trecho mapeado.

Marianne - Rebateu que não está claro que a constatação é apenas do trecho mapeado.

Roberto - Informou que verificaria mas afirma que o problema não era lá, o problema era na galeria do córrego.

Janio - Interrompeu para alertar que há uma obra da subprefeitura que está afetando uma árvore. Pediu desculpas porque deveria ter falado no começo da reunião.

Marianne - Informou estar terminando os itens de pauta. Se ele pudesse, aguardar para passar os dados e concluir o assunto em aberto. Passou a palavra para o Shindi para falar sobre encaminhamentos do assunto galerias do Nabuco.

Shindi - Informou que na semana seguinte, dia 29, ele haveria uma reunião na SIURB porque ele pressionou a responsável pelo projeto de drenagem do município, e agendou uma reunião com a Walquiria e Michela (administradora do Parque do Nabuco) para discutir porque a área do Nabuco não está sendo contemplada no Caderno. Abriu a participação para alguém da subprefeitura também.

Marianne - Informou que seria bom que a vistoria no trecho final da rede fosse concluída até dia 29, para essa reunião.

Roberto - Solicitou ao Sandro que cobrasse a finalização da inspeção.

Marianne - Informou que tinha mantido na pauta uma questão solicitada pela Marlene: debate sobre a conduta dos conselheiros e poder público que se tratava dos representantes que têm se mantido ausentes em mais de 3 reuniões consecutivas. Explicou que a Marlene entende que precisamos organizar e controlar a questão das faltas, como por exemplo: José Luiz Nodar, e se o CADES quer deliberar sobre isso. lembrou que se o José deixa o cargo, o Luciano pode assumir a titularidade.

Mauro - Colocou que o governo, desde o início da gestão, não tem assumido e tomado providências para atender ao CADES. No caso do conselheiro, opina que devemos notificá-lo e se não se manifestar, está posto.

Ricardo - Informou que, regimentalmente, não é isso.

Mauro - Rebateu o Ricardo porque nunca se teve o quadro de representantes com poder público completo. Mesmo cobrando, não acontece. Disse que seria preciso sair dessa reunião com uma nota de repúdio pelo não cumprimento do preenchimento das vagas do poder público porque só a sociedade civil é cobrada mas o poder público não faz o mínimo, sendo que não se cumpre a portaria desde a gestão passada.

Marianne - Informou que pelo regimento interno há 4 secretarias fixas que deveriam participar e outras 4 que o Conselho poderia indicar ou que a participação seria solicitada para tratar de algum assunto específico.

Ricardo - Confirmou ser isso. Exemplificou que, conforme solicitação do CADES, houve a indicação da Michela para a cadeira da SVMA, indicada pelo Secretário, mas mesmo assim ela não está presente. Que valeria o quorum mínimo.

Jânio - Rebateu que se aspecto do quorum é para votação e para deliberação, não se aplicando para a questão de representatividade. Opinou que precisaria notificar a SVMA que o representante está ausente das nossas reuniões e pediria providências.

Marianne - Esclareceu que a Michela não assumiu o lugar da Letícia no conselho e sim a Roberta. A Michela assumiu a posição da Letícia na administração do parque do Nabuco. A Roberta, participou de algumas das nossas reuniões online, mas quando as reuniões se tornaram presenciais ela informou que não conseguiria mais participar porque mora no Tucuruvi. Comentou que a Marlene chegou a colocar a questão para à Rute e, inclusive, e que a presença dela na reunião anterior também foi com a intenção de representar a SVMA no CADES-JA. Ressaltou que caberia ao CADESJA reforçar esse pedido de representatividade novamente.

Walquíria - Colocou que é preciso esclarecer com a Michela quais são as atribuições dela, porque muitos assuntos que são pertinentes ao Nabuco estão sendo trabalhados e encabeçados por esse conselho, mas ela não tomava conhecimento. Relatou, inclusive, um incidente que aconteceu recentemente no Nabuco e a forma como a Michela respondeu ao ocorrido. Comentou que a administradora tem boa vontade mas está em um aprendizado lento, completamente despreparada. Relatou que ela foi à reunião do CONSEG e não conseguiu se apresentar e reivindicar as coisas que precisavam.

Marianne - Sugeriu que a Walquiria e Shindi, que fazem parte do conselho do Parque, deveriam escrever um ofício, relatar tudo que aconteceu lá nos últimos tempos e solicitar providências da SVMA e o CADES, buscando apoio. Relembrou que destacou no e-mail da pauta de agosto que alguns pontos bem importantes sobre o Nabuco foram colocados, o Berga relata a visita dele ao parque, a questão da elétrica e tudo mais. Esses pontos são interessantes para ela levar ao CONSEG.

Marianne - Informou sobre o pedido do Warlen, referente a proposta de ação para comemoração do aniversário do CEU. Comentou que o CEU já publicou nas redes sociais uma programação de

aniversário. Expôs a opinião que, neste momento, acredita que não cabe novas interações com o CEU após a experiência que tivemos na Virada Sustentável.

Luciano - Comentou que em termo de Secretária ele vê na Débora uma grande agregadora mas não pode falar a mesma coisa sobre a gestão atual do CEU, especificamente. Opinou que podemos deixá-los em stand-by por um tempo. Marianne - Lembrou que podemos trabalhar com outras escolas nesse momento, inclusive colaborar com os projetos que o conselheiro Marcos Manuel tem desenvolvido na escola onde é diretor. Sentiu a falta dele nessa reunião porque ele poderia contar um pouco sobre o trabalho que tem desenvolvido junto com o Warlen. Colocou que gostaria que o CADES procurasse outros parceiros nesse momento.

Valdomiro - Manifestou que esta é a segunda reunião do CADES que ele participa, que está achando muito interessante. Comentou que é muito diferente da reunião de outros conselhos, com pessoas capacitadas, que o conselho está de parabéns.

Marianne - Manifestou que ele será sempre bem-vindo e que a participação dele, como sociedade civil, é muito importante para a formação e proposições do conselho.

Janio - Alertou a subprefeitura sobre uma obra que estava sendo realizada na rua lateral do CEU, onde foi feita a pavimentação de uma viela mas não foi respeitado o berço da mangueira que existe ali.

Roberto - Perguntou que obra é essa a equipe.

Sandro - respondeu que é na Nicolino Milano.

Roberto - Respondeu que a equipe vai verificar. Solicitou ao Sandro para enviar a equipe. Solicitou ajuda do Jânio para explicar aos moradores que, ambientalmente, aquilo está errado, porque, provavelmente, os moradores irão reclamar.

Walquiria - Destacou um ocorrido na rua dela mas que o desfecho final foi bem no dia do temporal. Havia um anos que os moradores pediam a poda da uma árvore, a Sub ia lá para cortar mas não conseguia finalizar porque dependia da Enel. Nesta última semana, eles estiveram no local, desligaram a rede, mas não saíram aos socos e pontapés porque os moradores interviram. A Enel é a pior empresa que pode acontecer na vida de um munícipe, foi a Enel sair o temporal começou.

Marianne - Perguntou se resolveu.

Walquíra - Afirmou que sim, depois da briga e de muita insistência. Roberto - Colocou que agora eles podem entender o tamanho do problema que a Enel é para a Sub.

Marianne - Aproveito o assunto da árvore para falar sobre uma árvore, na rua das Grumixamas. Informou que vai abrir um 156 porque gostaria que o engenheiro agrônomo da Sub avaliasse. Relatou que a árvore parece ter sofrido uma colisão, tem uma inclinação para a rua no sentido dessa lesão, que pode se agravar com o tempo ou acontecer uma queda com as chuvas fortes e ventos que estamos tendo. Mostrou fotos para o Subprefeito

Roberto - Informou que o problema da maioria das árvores que caíram com o temporal se assemelha com essa situação, onde podemos identificar um berço apertado, a raiz da árvore não consegue se desenvolver adequadamente para se estabilizar. tanto que quando elas caem, podemos verificar aquela raiz pequena, não muito maior que a árvore. Solicitou que ela abra e envie o número do protocolo para ele.

Mauro - Apresentou o documento à todos os conselheiros (anexo à esta ata), direcionado ao Prefeito Ricardo Nunes em 16/11/2023, onde faz uma série de questionamentos e solicita respostas. Além disso, reivindicou a publicação das atas, sugeriu reunião online para a comissão da operação urbana, fazer as gravações e colocar o link no site da Sub, todos os pontos de pauta devem ser abertos para debate com sociedade civil, apresentação do balanço/relatório de atividades do CADES, ativação da comissão de arbovirose e um espaço melhor.

Marianne - Comentou que o CADES esteve no Centro de Culturas Negras no final de semana passado. Que o CADES foi convidado para participar da inauguração de uma horta que eles ganharam em contrapartida do acolhimento de um festival de música, chamado Banana Verde, e o Centro Cultural colocou o espaço à disposição do CADES.

Astrocelio - Perguntou se o CADES tem mapeado quantas horas tem no Jabaquara?

Marianne - Explicou que não existe esse mapeamento, que ela havia iniciado um no começo da gestão mas como não teve engajamento dos demais conselheiros, essa atividade não foi para

frente. Contudo, ela tem tudo guardado e gostaria de fazer esse mapeamento na próxima gestão. Comentou da experiência do Instituto Ecobairro e CADES VM, onde eles fizeram esse mapeamento e todo ano há um encontro das iniciativas de sustentabilidade, pequenos produtores, negócios de inovação e empresas do território para eles se conhecerem, divulgarem seus trabalhos e pensarem no território. Inclusive, o encontro deste ano acontecerá em meados de dezembro, no SESC Vila Mariana. São modelos que podemos aplicar no nosso território. Inclusive, manifestou que se chateia em saber que há iniciativas no território, por exemplo projetos que José Luiz Nodar está envolvido, que desenvolvem hortas, capacitação para jovens carentes e outros projetos que estão relacionados com o CADES e o conselho poderia contribuir mas esse envolvimento não é feito. Comentou que no sampa rural tem as hortas e mercados orgânicos.

Sandro - Sugeriu que esse mapeamento pode ser feito no My Maps.

Marianne - Afirmou que esse pode ser um projeto para a próxima gestão do CADES.

Mauro - Informou que a subprefeitura tinha um mapeamento das associações que existiam no bairro.

Marianne - Informou que o Ricardo queria deliberar em reunião que esse documento do MP fosse inserido no nosso SEI. Informou que vai formalizar o envio dele para todos, que será anexado à ata e pedir a inserção do documento no SEI do canteiro da Cupecê. Perguntou ao Mauro se ele gostaria que esse documento fosse anexo à ata da reunião do CADES?

Mauro - respondeu que sim.

Marianne - Confirmou que fará isso. Solicitou que a Subprefeitura respondesse aos questionamentos do Mauro que se enquadram às atribuições e competências do CADES. Sobre os terrenos da Vila do Reencontro, repassou as informações que recebeu. As obras foram iniciadas. Perguntou se podemos ter acesso ao projeto de implantação da Vila pois o conselheiro Jânio levantou a questão da preservação das árvores que existem nos limites do terreno?

Roberto - Informou que quando tiver acesso ao projeto, pode compartilhar conosco. Mas explicou que não terá grandes interferências porque é feito por módulos. Explicou que a previsão é de 500 pessoas, 150 famílias, 150 unidades. Com relação à segurança, que entende ser a questão mais sensível, comentou que não vê nenhum tipo de problema, pois os atendidos ficarão dentro da Vila do Reencontro, que não é como um albergue, será como a casa da pessoa. Haverá toda uma infraestrutura de apoio com cozinha, que servirá 5 refeições por dia, área de lazer e recreação, atendimento médico e psicológico, assistência social, são mais de 100 funcionários. E as pessoas que serão alocadas ali são famílias que já participam de programas da prefeitura, que já estão quase reinseridas na vida social que ele perdeu. Que as pessoas que estão ali não são usuários de drogas, são pessoas que estão na rua por um acidente, muitos consequência da pandemia ou falta de emprego.

Marianne - Perguntou se é como se elas estivessem na última etapa de reabilitação social?

Roberto - Confirmou

Marianne - Colocou que esse é um dos questionamentos porque elas têm um prazo de 24 meses para ficar na Vila do Reencontro. Confirmou que ele está dizendo que o programa assegura que essas famílias, em no máximo 24 meses, estarão totalmente independentes e aptas para assumir a própria vida.

Roberto - Assegura não mas possibilita.

Marianne - Informou que essa é a grande questão dela com o programa porque já estamos em uma região carente, que apresenta questões de infraestrutura e que em 24 meses nós podemos ter um agravamento da vulnerabilidade social no bairro. Aproveito para esclarecer que as pessoas que serão atendidas pelo programa no Jabaquara, são famílias que estão cadastradas no serviço social da região sul, que abrange Jabaquara, Vila Mariana e Santo Amaro (informação fornecida pelo Ricardo).

Roberto - Comentou, inclusive, que estava falando com o munícipe Osmir, representante dos moradores contrários à implantação. Como o assunto foi colocado na presença do Prefeito, o Subprefeito foi incumbido de organizar com esses moradores uma reunião para explicar o projeto e convidá-los a conhecer uma das Vilas.

Marianne - Perguntou se existem mais terrenos no jabaquara destinados à implantação da Vila do

Reencontro.

Roberto - Informou que existe mais um terreno, na Conceção Arenal, que também já está em obras.

Marianne - Encerrou a reunião.

Lavrou esta ATA do Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz do Jabaquara - CADES-JA, a 1ª Secretária Marianne Sartoratti Branco.